

## **Treze anos depois: a avaliação continuada do Programa de Formação Interdisciplinar Superior da Unicamp**

## **Thirteen years later: the continuous evaluation of Unicamp's Interdisciplinary Higher Education Program**

## **Trece años después: la evaluación continua del Programa Interdisciplinario de Educación Superior de la Unicamp**

Ana Maria Carneiro<sup>1</sup>

Cibele Yahn de Andrade<sup>2</sup>

Stella Maria Barberá da Silva Telles<sup>3</sup>

Nicole Teles Loureiro<sup>4</sup>

**Resumo:** O objetivo do artigo é apresentar a avaliação de uma das ações afirmativas da Universidade Estadual de Campinas, criada em 2010 associando educação geral à inclusão social. A avaliação do Programa de Formação Interdisciplinar Superior acompanha o programa desde o início. A avaliação continuada é desenvolvida por meio de um estudo longitudinal para analisar tanto a implementação do programa quanto os resultados e impactos sobre os beneficiários. Entre os vários resultados levantados pela avaliação, destaca-se a inclusão que o programa permite a estudantes advindos de escolas públicas em cursos de prestígio, como Medicina e Engenharias. De maneira geral, conclui-se que o curso não só possibilita a equidade no acesso, mas principalmente a permanência no ensino superior.

**Palavras-chave:** Ação afirmativa; Educação geral; Educação superior.

**Abstract:** The aim of this article is to present an evaluation regarding one affirmative action of the State University of Campinas, set up in 2010 to combine general education with social inclusion. The evaluation of the Interdisciplinary Higher Education Program has accompanied the program since its inception. Continuous evaluation is carried out by means of a longitudinal study to analyze both the implementation of the program and the results and impacts on the beneficiaries. Among the various results identified by the evaluation, one that stands out is the fact that ProFIS has enabled students from public schools to enter prestigious courses, such as Medicine and Engineering. In general, it can be concluded that the course not only enables equity on access, but above all, permanence in higher education.

**Keywords:** Affirmative action; General education; Higher education.

**Resumen:** El objetivo del artículo es presentar la evaluación de una de las acciones afirmativas de la Universidad Estadual de Campinas, creada en 2010, asociando la educación general a la inclusión social. La evaluación del Programa de Formación Superior Interdisciplinar acompaña el programa desde el inicio. La evaluación continua se desarrolla a través de un estudio longitudinal para analizar tanto la implementación del programa como los resultados e impactos en los beneficiarios. Entre los diversos resultados identificados por la evaluación, se destaca el hecho de que ProFIS ha permitido a estudiantes de escuelas públicas ingresar a carreras de prestigio, como Medicina e Ingeniería. En general, se puede

---

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp)

<sup>2</sup> Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp)

<sup>3</sup> Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp)

<sup>4</sup> Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) e Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

concluir que el curso no sólo posibilita la equidad en el acceso, sino sobre todo la permanencia en la educación superior.

**Palabras-clave:** Acción afirmativa; Educación general; Educación superior.

## Introdução

O diploma de ensino superior ainda é um fenômeno relativamente raro no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) referentes ao 2º trimestre de 2024, apenas 17% da população com 14 anos ou mais possui ensino superior completo ou equivalente (IBGE, 2024). A finalização desta etapa da educação está associada a maiores chances de emprego e renda e também a prestígio (ESTEVAN; SANTOS, 2022), especialmente quando o diploma é obtido em instituições altamente seletivas como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Junto das outras universidades estaduais paulistas, a Unicamp responde por parte expressiva da produção científica e formação de doutores do país.

A Unicamp tem sido historicamente seletiva em termos acadêmicos e sociais. O ingresso principal se dá pelo vestibular. Como resultado, as chances são pequenas para alguns grupos com menor renda, baixa escolaridade dos pais, pretos, pardos e indígenas e de escola pública. Tendo em vista este quadro, a universidade foi pioneira na exploração de ações afirmativas, criando um programa de bonificação para ingresso em 2005 (o Programa de Ação Afirmativa para Inclusão Social - PAAIS); uma ação afirmativa ligada a um programa de educação geral em 2011 (o Programa de Formação Interdisciplinar Superior - ProFIS); cotas para pretos, pardos e indígenas em 2019; e aderindo ao Provão Paulista em 2024<sup>5</sup>, cujas vagas são todas reservadas para egressos de escolas públicas, com a metade para negros. Associado às ações afirmativas, a universidade diversificou as modalidades de ingresso para além do vestibular, tendo processos baseados na nota do Enem (ProFIS e Processo Seletivo Enem-Unicamp), vagas para finalistas de competições científicas e atletas e um vestibular exclusivo para indígenas.

Para o ingresso em 2024, a Unicamp ofereceu 2.537 vagas no vestibular (515 delas reservadas para cotistas), 314 no processo seletivo Enem (todas para cotistas), 130 no vestibular indígena, 129 vagas olímpicas e 325 vagas no Provão Paulista (todas para cotistas). Desta forma, do total de vagas ofertadas, 37,3% são reservadas para egressos da escola pública, pretos,

---

<sup>5</sup> Par ingresso, é utilizada a nota da prova aplicada diretamente nas escolas públicas do estado.

pardos e indígenas, sem contar os ingressantes com bonificação do PAAIS e os ingressantes na graduação que concluíram o ProFIS<sup>6</sup>.

Este artigo trata de uma destas ações afirmativas. O ano era 2010. O ProFIS tinha sido aprovado pelo Conselho Universitário da Unicamp na sessão de 9 de setembro. Nascia ali uma oportunidade ímpar na história da universidade. Por um lado, foi criado um programa inovador que associava a educação geral, parte do projeto original da universidade, à inclusão social (ANDRADE et al., 2013). Outras inovações incluíam a formação interdisciplinar voltada para o desenvolvimento de cultura ampla, visão crítica, espírito científico, pensamento crítico e flexível; uma nova forma de acesso à Unicamp, na qual primeiro os alunos ingressam na Universidade e depois escolhem os cursos de graduação profissionais; e a iniciação à prática científica integrada ao currículo (ANDRADE et al., 2012). Assim, pode se dizer que o ProFIS é um programa especial e um espaço de experimentação em relação a seus componentes para Unicamp e outras universidades.

No intuito de reforçar a preocupação com a permanência dos alunos e a conclusão dos cursos no ensino superior na Unicamp, o programa oferece uma ampla rede de assistência estudantil concretizada através de medidas de ajuda de custo com o deslocamento e a alimentação dentro do campus para todos os alunos, bem como a concessão de bolsas de estudo. Além disso, os alunos usufruem das demais ações de assistência da Unicamp, como atendimento médico, odontológico, psicológico, de orientação de carreira, entre outras. Há também um projeto pedagógico diferenciado que conta com o apoio de alunos de pós-graduação e graduação das unidades, nas quais as disciplinas são oferecidas. Desta forma, o curso busca não só possibilitar a equidade no acesso, mas principalmente a permanência no ensino superior.

Por outro lado, surgia uma possibilidade de desenvolver e aplicar uma metodologia de avaliação continuada para acompanhar a implementação do programa e as trajetórias dos alunos de forma longitudinal. Neste sentido um grupo de pesquisadoras do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp propôs à Pró-Reitoria de Graduação desenvolver o projeto de avaliação do programa planejado para cinco anos. Já se vão treze anos e a história continua.

O objetivo deste artigo é registrar um pouco dessa história, começando por apresentar alguns dos seus marcos. Na sequência, discutem-se os resultados levantados pela avaliação do programa em relação à inclusão e trajetórias dos estudantes para, por fim, refletir sobre as contribuições da avaliação para gestão do ProFIS ao longo dos anos.

---

<sup>6</sup> O ProFIS é um curso sequencial, um dos tipos de curso de nível superior previstos na Lei de Diretrizes de Base da Educação (Lei 9.394/1996 art. 44 inciso I).

## A avaliação continuada do ProFIS

Desde o início, foi estabelecido um processo de avaliação continuada para acompanhar a implementação do programa e seus beneficiários por meio de um estudo longitudinal. A avaliação do ProFIS possui três objetivos principais: avaliar a implementação e viabilidade do ProFIS como programa de formação geral para Unicamp; avaliar o impacto do ProFIS na formação e trajetória profissional do aluno; e avaliar a alternativa de acesso à Unicamp, tanto no aspecto do processo de seleção quanto da promoção de equidade. A avaliação pressupõe, então, que o Programa inclui os dois primeiros anos de formação geral e o curso de graduação na Unicamp. A continuidade dos estudos pode ocorrer, eventualmente, em outras instituições de ensino superior também. Desta forma, a avaliação envolve o acompanhamento da implementação do Programa e o acompanhamento de seus beneficiários por um período de, no mínimo, seis anos (dois anos de ProFIS + quatro anos de curso regular de graduação) para verificar resultados quanto à permanência e conclusão do ensino superior, a um período de mais de dez anos para acompanhar os impactos de mais longo prazo.

Segundo Carneiro e Bin (2019, p.173-174),

o conceito de avaliação continuada parte da ideia de que a avaliação integra o próprio objeto da avaliação, seja ele um programa ou uma política. Sob essa ótica, a avaliação deve apoiar tanto a formulação quanto a implementação de um determinado programa ou política e não apenas ser empregada para mensurar seus resultados e impactos após o término da intervenção.

Neste sentido, a avaliação foi organizada para ser continuada e sistemática como forma de apoiar a gestão do programa, para além da produção de conhecimento e desenvolvimento de metodologias na área de avaliação educacional. Olhando para os treze anos da avaliação, é possível perceber quatro fases: planejamento, avaliação da implementação do programa, seguimento das trajetórias dos alunos e avaliação de impactos de médio e longo prazo.

O planejamento da Avaliação Continuada do ProFIS foi realizado entre dezembro de 2010 e junho de 2011, quando a metodologia foi desenhada em relação aos métodos, indicadores e instrumentos de coleta de dados (CARNEIRO; ANDRADE; TELLES, 2011; PEREIRA; CARNEIRO; GONÇALVES, 2015). A metodologia foi validada em um painel em maio de 2011 que contou com a participação de cerca de 40 participantes entre stakeholders (professores, membros do Grupo de Trabalho que criou o ProFIS e gestores da Unicamp) e

especialistas em avaliação e ensino superior. Neste momento também foi constituída a estrutura de gestão da avaliação com um comitê de orientação, formado pela direção da Pró-Reitoria de Graduação, coordenador do ProFIS e coordenadora do projeto de avaliação, além da equipe de execução.

A segunda etapa, a avaliação da implementação do programa, deu-se entre 2011 e 2016 para avaliar sua viabilidade enquanto proposta de educação geral e a efetividade da sua implantação e de seu processo seletivo na inclusão social, além de apoiar sua gestão (CARNEIRO; ANDRADE; GONÇALVES, 2012; CARNEIRO et al., 2015; CARNEIRO et al., 2017; PEREIRA; CARNEIRO; GONÇALVES, 2013; POLYDORO; CARNEIRO, 2016). Este estudo foi apresentado em um painel de validação e ao Comitê de Orientação e envolveu a coleta de dados com a coordenação do programa, professores e alunos do ProFIS, bem como outros gestores da Unicamp, da Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e outras instâncias da administração da universidade (CARNEIRO et al., 2017).

A terceira etapa refere-se ao acompanhamento das trajetórias estudantis dos alunos do ProFIS no programa e na graduação (CARNEIRO; PELISSONI; DANTAS, 2020). Este acompanhamento é feito com um questionário aplicado no dia da matrícula para analisar o nível de conhecimento e expectativa sobre o ProFIS e com dados secundários da Unicamp sobre situação da matrícula e desempenho. A produção e análise destes dados é feita sob demanda da coordenação do programa e de outras instâncias da administração da Unicamp. A partir de 2014, o projeto passou a receber também demandas de dados e análises por parte de alunos do ProFIS e do Centro Acadêmico dos Estudantes de Formação Interdisciplinar Superior "Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto" para apoiar suas reivindicações e conhecer melhor o curso, e também de alunos de graduação e pós-graduação da Unicamp que começaram a estudar o ProFIS, bem como de pesquisadores do exterior.

A quarta etapa foi estruturada ainda em 2010 como um estudo longitudinal com desenho quase-experimental para acompanhar as turmas do ProFIS, tomadas como coortes e grupos de comparação, por um período longo nas variáveis que demandam análise comparativa, como, por exemplo, desempenho na Unicamp e satisfação com trabalho. Em 2017 foi realizado um primeiro estudo comparativo com as três primeiras turmas e os respectivos grupos de comparação<sup>7</sup>. Também são realizadas entrevistas com egressos do programa depois da conclusão da graduação para conhecer a experiência e contribuição do curso em suas trajetórias de estudo e profissionais.

---

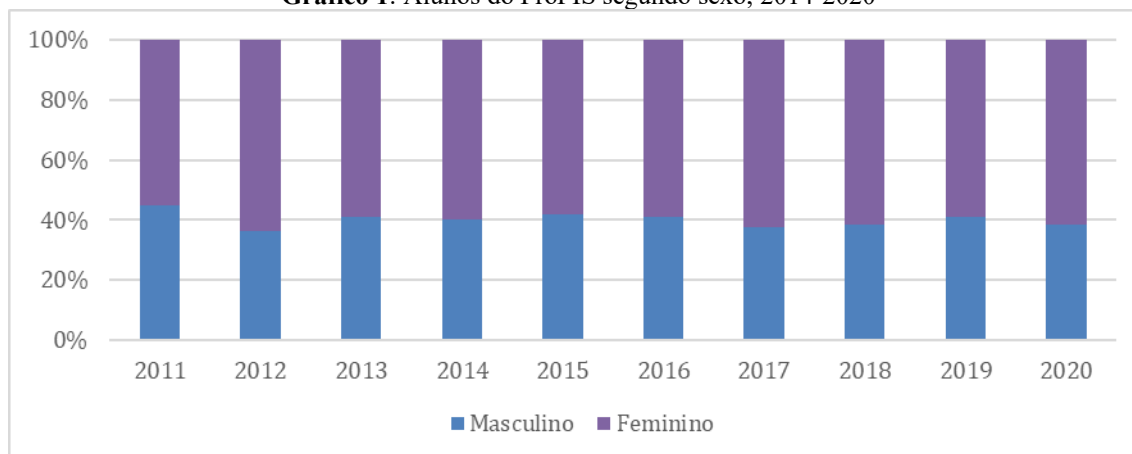
<sup>7</sup> Os resultados podem ser consultados em Carneiro et al. (2017).

## Inclusão social no ProFIS

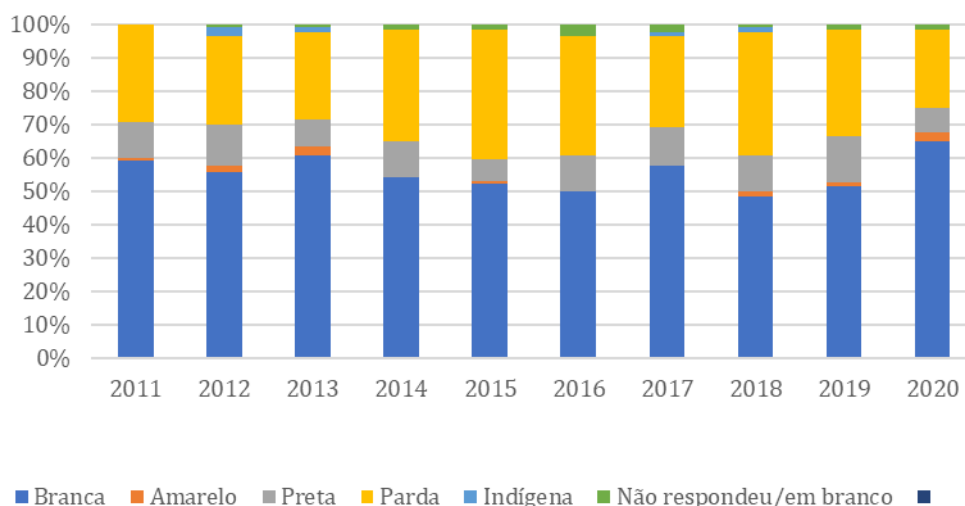
Avaliação Continuada do ProFIS, desde o início, tem realizado o monitoramento do perfil dos alunos em termos de raça/cor, renda, escolaridade dos pais, gênero, entre outras características. Neste texto são utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados por meio de um questionário aplicado aos alunos que tinham evadido do programa entre 2011 e 2014 para levantar os motivos da evasão e a percepção sobre pontos positivos e negativos do programa. Os dados secundários foram obtidos na Unicamp junto à Comissão Permanente de Vestibulares (Comvest) sobre o perfil sociodemográfico dos alunos advindos do questionário preenchido no momento da inscrição no programa, e junto à Diretoria Acadêmica (DAC) relativos ao status de matrícula no ProFIS e no curso de graduação. Por meio dos dados da DAC também é realizado o monitoramento dos cursos de graduação mais procurados pelos alunos concluintes do ProFIS.

Os ingressantes são, na sua maioria, mulheres (Gráfico 1) e brancos (Gráfico 2). É importante ressaltar que os pretos e pardos perfazem um contingente médio de 41% no período (Gráfico 2), superior ao percentual da população de Campinas e de São Paulo. Em relação à participação dos ingressantes na vida econômica da família, a grande maioria não trabalhava. Em geral, a maioria dos ingressantes depende da família, pois não trabalhava ou, quando trabalhava, ainda recebia ajuda financeira da família (Gráfico 3).

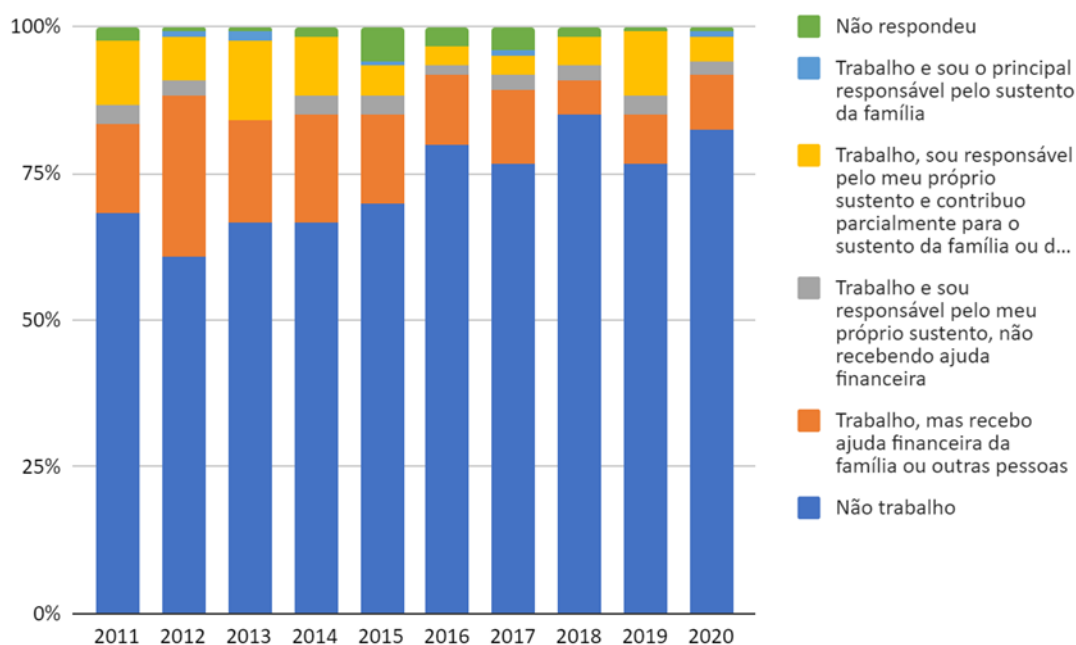
**Gráfico 1:** Alunos do ProFIS segundo sexo, 2014-2020



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Comvest/Unicamp.

**Gráfico 2:** Alunos do ProFIS segundo cor/raça, 2011 a 2020

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Comvest/Unicamp.

**Gráfico 3:** Alunos do ProFIS segundo participação econômica na família, 2011-2020

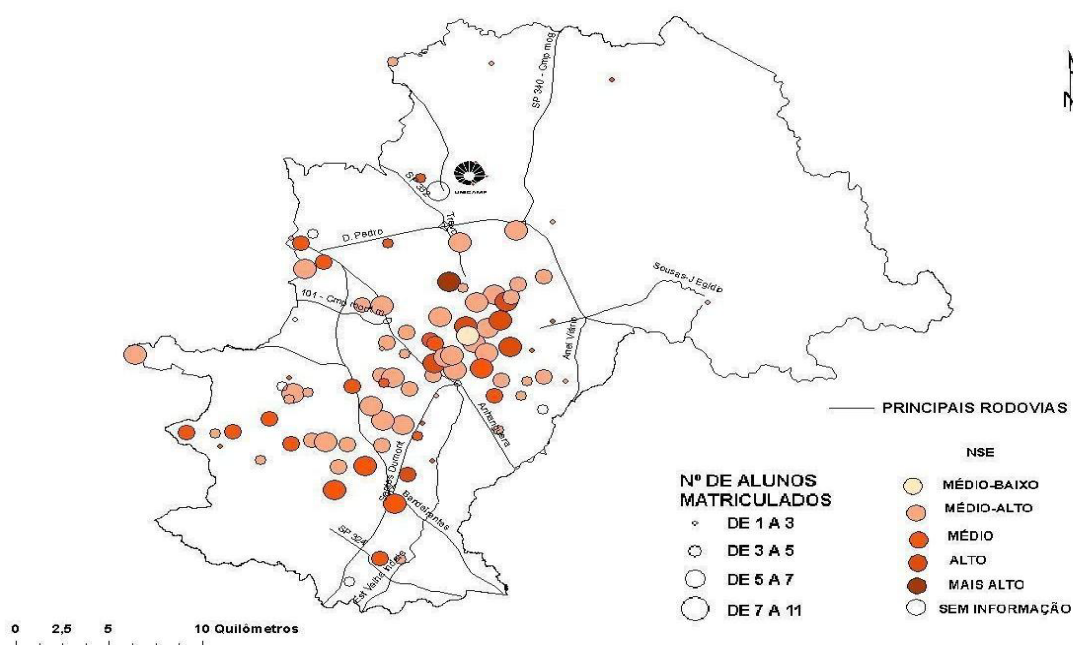
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Comvest/Unicamp.

Ao longo dos anos, a avaliação acompanhou a entrada dos alunos de acordo com as escolas de ensino médio de origem para analisar a ocupação das “cotas” geográficas do programa. A Figura 1 apresenta a distribuição dos ingressantes por escola da cidade de Campinas com a localização das escolas públicas e da Unicamp, como ponto de referência. As escolas estão assinaladas segundo o Indicador de nível socioeconômico (NSE)<sup>8</sup> e o número

<sup>8</sup> O indicador de nível socioeconômico da escola, que sintetiza a escolaridade dos pais e a posse de bens e serviços da família, possibilita mensurar as condições socioeconômicas dos alunos, e assim conhecer as desigualdades na

acumulado de alunos entre os anos de 2011 e 2015. Todas as escolas públicas da cidade ofertantes de ensino médio tiveram alunos matriculados no ProFIS com uma participação significativa das escolas seja de alto ou médio nível socioeconômico. Como a segregação socioeconômica possui um caráter geográfico, a forma de seleção dos ingressantes do ProFIS ajuda a compor um perfil de estudantes mais próximo da demanda dos concluintes do ensino médio da rede pública da cidade, trazendo alunos de todas as suas regiões e de todas as escolas, cujos alunos possuem diferentes perfis de desempenho.

**Figura 1:** Número de alunos acumulados do ProFIS entre 2011-2015 por escola pública de Campinas segundo nível socioeconômico da escola

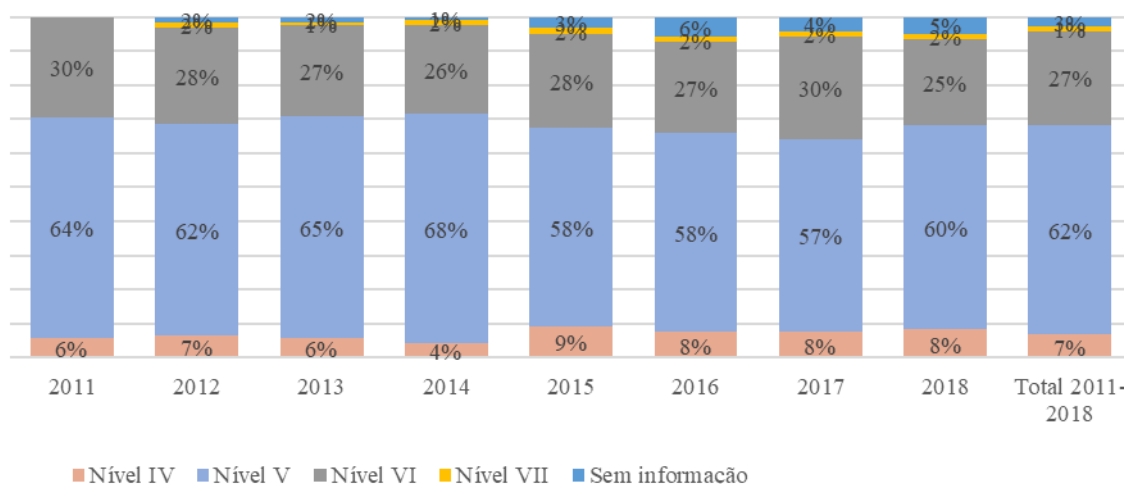


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Comvest/Unicamp e microdados do INEP do NSE.

A avaliação do ProFIS constatou que a maior parte dos ingressantes vieram de escolas classificadas como de nível V, sendo que todas as escolas públicas de Campinas estão classificadas entre os níveis IV a VII. A distribuição percentual dos ingressantes por NSE da escola variou pouco entre 2011 e 2018, entretanto, é possível constatar que o número de ingressantes de escolas de NSE mais baixo (nível IV) aumentou um pouco a partir de 2015 e caiu o de escolas de NSE de nível V (Gráfico 4).

educação por escola. O INSE foi calculado para todas as escolas públicas do Brasil usando o Questionário do Estudante do Saeb 2019. Mais informações em INEP (2021).



**Gráfico 4:** Distribuição percentual de alunos ingressantes no ProFIS pelo NSE da escola de Ensino Médio de origem. Campinas, 2011-2018

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Comvest/Unicamp e microdados do INEP do NSE.

Em resumo, os propósitos de inclusão social foram plenamente alcançados. O processo de seleção do ProFIS contribuiu para que o perfil dos alunos universitários se aproxime do observado na população de Campinas e no Estado de São Paulo que constituem a demanda por Ensino Superior. O perfil dos estudantes do ProFIS também se aproxima dos alunos formandos do ensino médio das escolas públicas de Campinas. Isto pode ser constatado a partir da análise dos dados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que permitiu conhecer o perfil dos jovens que poderiam constituir a demanda por cursos de nível superior (CARNEIRO et al., 2017).

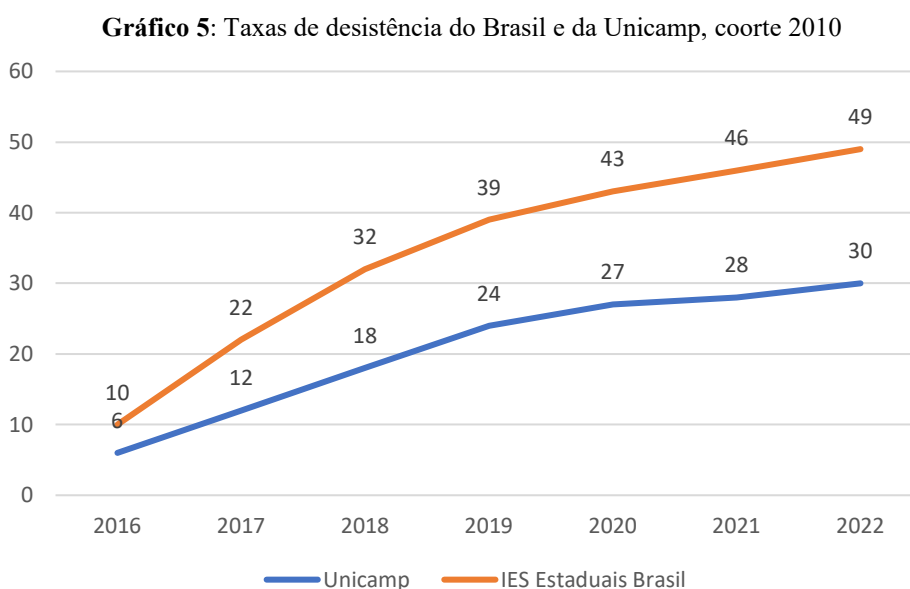
### Permanência no ProFIS

De forma cumulativa, dos 1564 ingressantes no ProFIS, entre os anos de 2011 e 2023, 56% concluíram o ProFIS e 17% permanecem no curso, sendo que apenas 28%, de fato, evadiram.

Ainda que se leve em conta que os alunos do ProFIS foram os melhores de suas escolas de ensino médio, conseguir concluir o ProFIS é um desafio para parte dos alunos, sobretudo devido às deficiências da formação anterior. De acordo com os dados do questionário de matrícula respondido pelos alunos do ProFIS do ano de 2011, 61,2% avaliaram a qualidade de sua escola de ensino médio como regular ou deficiente e 43,6% atribuíram conceito regular ou deficiente ao corpo docente da escola. A infraestrutura das escolas é deficitária em termos de laboratório científico (para 70% dos ingressantes naquele ano), biblioteca (55%) e laboratório de computação (75%). Estas informações dão sinais de que as dificuldades enfrentadas pelos

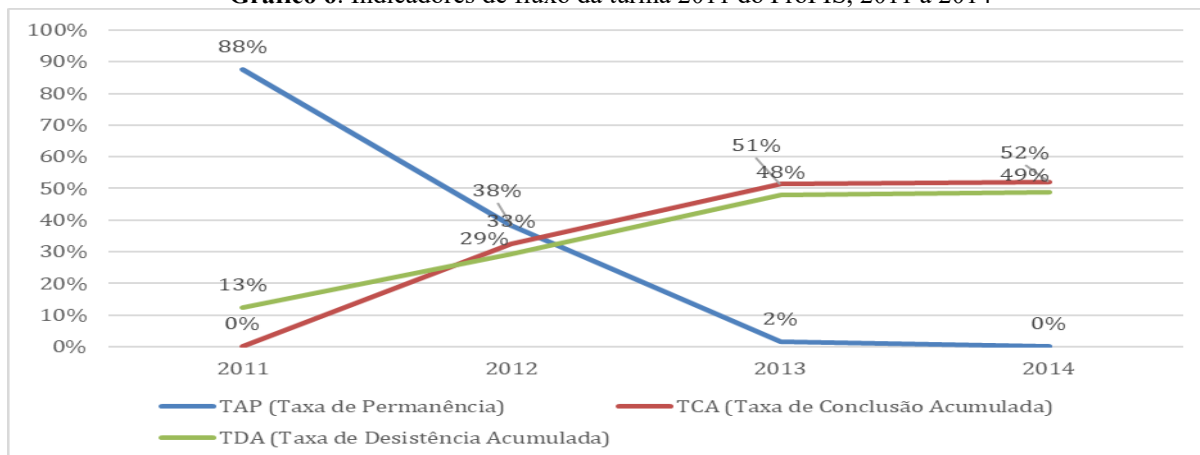
ingressantes do ProFIS na universidade vão mais além do que aquelas enfrentadas pelos demais alunos que ingressaram na Unicamp e, portanto, podem interferir na permanência do aluno na universidade.

Mas quando comparado aos cursos de graduação da Unicamp, a taxa de desistência do ProFIS não está entre as maiores, pois alguns cursos da graduação apresentam percentuais superiores. Segundo dados do Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior, a taxa de desistência de todos os cursos de graduação da coorte 2016 da Unicamp é de 30% em sete anos (Gráfico 5) e das demais instituições de ensino superior estaduais é de 49%. Entretanto, é preciso considerar que se trata, por um lado, de cursos de maior duração do que o ProFIS. Por outro lado, vários estudos mostram que a evasão costuma ser maior nos primeiros anos do curso superior (DIGIAMPIETRI; NAKANO; LAURETTO, 2016; MERCURI; FIOR, 2017; SILVA FILHO et al., 2007).

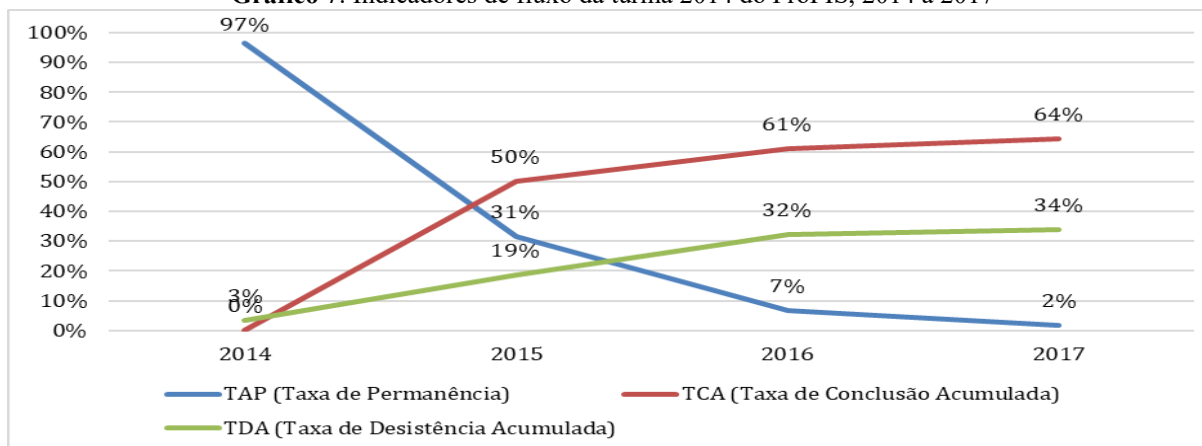


Fonte: Elaboração própria a partir do Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior (INEP, 2024).

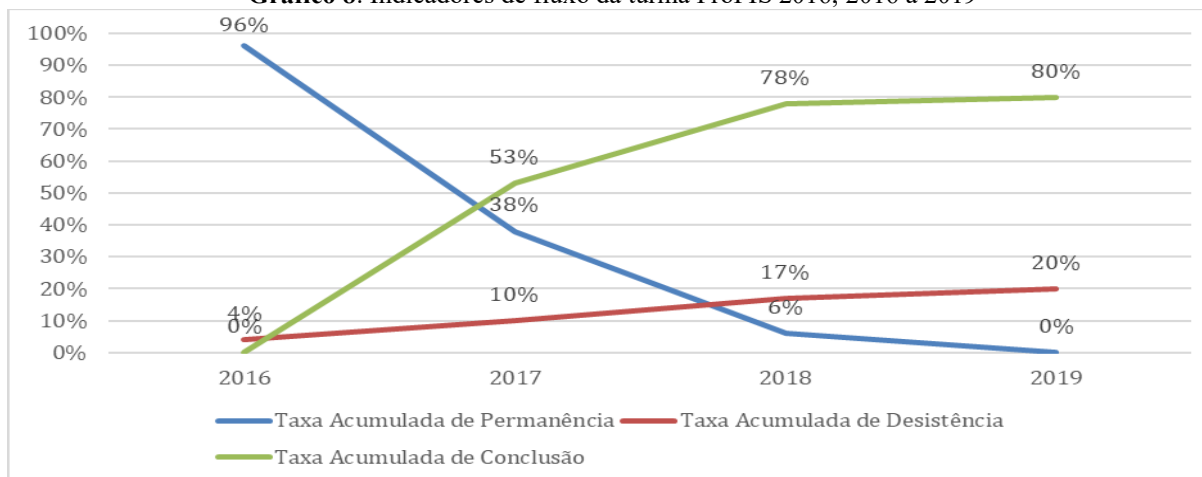
Os gráficos 6, 7, 8 e 9 a seguir apresentam os indicadores de fluxo de turmas do ProFIS selecionadas (2011, 2014, 2016 e 2018), com as taxas de conclusão, permanência e desistência de cada uma das turmas. Os dados são cumulativos e referentes ao conjunto de anos desde o ingresso da turma até que não haja mais alunos matriculados. Observa-se que na comparação das primeiras turmas do ProFIS (2011 e 2014), as taxas de conclusão apresentaram tendência de alta – passando de 52% a 65%. Nas turmas seguintes as taxas de conclusão apresentaram alta ainda mais significativa, sendo o ano de 2016 o mais positivo, alcançando 80% na taxa de conclusão; seguido pelo ano de 2018 com 78%.

**Gráfico 6:** Indicadores de fluxo da turma 2011 do ProFIS, 2011 a 2014

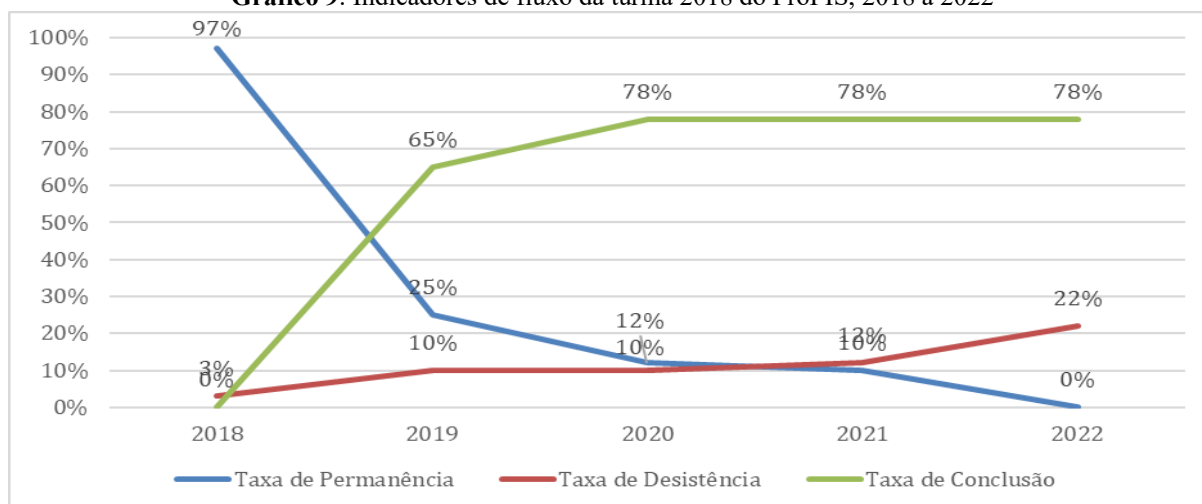
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da DAC/Unicamp.

**Gráfico 7:** Indicadores de fluxo da turma 2014 do ProFIS, 2014 a 2017

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da DAC/Unicamp.

**Gráfico 8:** Indicadores de fluxo da turma ProFIS 2016, 2016 a 2019

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da DAC

**Gráfico 9:** Indicadores de fluxo da turma 2018 do ProFIS, 2018 a 2022

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da DAC/Unicamp.

Um questionário foi aplicado aos alunos que evadiram para levantar as razões para a desistência do curso (Tabela 1). Os motivos da evasão podem ser organizados em três agrupamentos: a) aqueles relacionados às dificuldades do aluno em relação ao curso propriamente dito e à Universidade; b) os motivos de caráter individual relacionado à situação pessoal ou socioeconômica; c) aqueles relacionados com a escolha do próprio ProFIS e do curso de graduação. Com algumas exceções, as causas de evasão alegadas são passíveis de intervenção pela coordenação do ProFIS e outras instâncias da universidade, que oferecem serviços de apoio psicológico e psiquiátrico, apoio pedagógico, orientação de carreira, vagas na moradia estudantil, apoio financeiro, entre outros.

**Tabela 1:** Motivos para a desistência do ProFIS, 2011 a 2014

Grupo de motivos	Motivo	% <sup>9</sup>
Dificuldades do aluno em relação ao curso e à Universidade	Dificuldade em acompanhar o ProFIS (despreparo anterior, dificuldades com a gestão do tempo para se dedicar aos estudos ou baixo rendimento acadêmico etc.)	50%
	Dificuldades em se adaptar ao curso	14%
	Poucas vagas no curso que desejava <sup>10</sup>	5%
	Dificuldades com a Unicamp (regras da instituição, qualidade do ambiente físico e social etc.)	7%
Motivos de caráter individual da situação do pessoal ou socioeconômica	Dificuldade física ou psicológica (estresse, cansaço, ansiedade etc.)	20%
	Dificuldade em conciliar trabalho e estudo	11%
	Falta de maturidade e responsabilidade <sup>10</sup>	2%
	Dificuldade de custear os estudos	5%
	Dificuldade com o deslocamento para Unicamp	5%
Relacionados com a escolha do próprio ProFIS e do curso de graduação	Mudança de cidade <sup>10</sup>	2%
	Não era a primeira opção para ingresso no ensino superior	18%
	O curso não atendeu às minhas expectativas**	5%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Questionário com evadidos, 2014.

## Permanência na graduação

O ProFIS tem cumprido o papel de dar flexibilidade para explorar os interesses intelectuais e auxiliar na escolha da área de especialização. Assim, o programa abre possibilidades que não existem ou são restritas no ensino superior brasileiro e na Unicamp, dado que, em geral, não é possível ingressar na universidade para depois escolher o curso. Além disso, o ProFIS retoma ideia original da criação da Unicamp de formação em dois ciclos.

O modelo do programa possui algumas restrições em relação à escolha profissional, uma vez que os egressos do ProFIS têm a escolha limitada pela oferta (cursos que oferecem vagas para o ProFIS na Unicamp e o número de vagas oferecido em cada curso) e pela demanda (o número de alunos interessados em cada curso e suas posições na turma no ranking elencado pelo Coeficiente de Rendimento nas disciplinas obrigatórias). Outra limitação é o próprio oferecimento do curso pela Unicamp. Entretanto, esta escolha, em alguns cursos, é menos concorrida que nas demais formas de acesso. A disputa por uma vaga por medicina entre os

<sup>9</sup> O questionário foi respondido por 44 alunos evadidos, o que representa 43% do total dos alunos evadidos. O percentual foi calculado a partir do total de respondentes, sendo possível apontar mais de uma alternativa

<sup>10</sup> Alternativas sistematizadas a partir das respostas abertas da opção “outros”.

alunos do ProFIS, por exemplo, que costuma ser o curso com mais alunos interessados, foi de 21,6 candidatos por vaga entre 2018 e 2023. No processo seletivo Enem, voltado exclusivamente para egressos de escolas públicas, a concorrência foi superior a 340 candidatos/vaga.

A seguir analisa-se a escolha do curso de graduação. Os cursos foram classificados como de baixa, média e alta atratividade, dependendo das vagas oferecidas, o interesse dos alunos em primeira opção e a matrícula efetiva no período entre 2018 e 2023 (Tabela 2)<sup>11</sup>. É importante notar que a atratividade do curso pode decorrer de características do próprio curso ou das condições do mercado de trabalho associados a eles. Além disso, no período foram oferecidas mais vagas (170) do que o número de concluintes a cada ano (em média 91 alunos).

Entre todos os cursos com vagas reservadas para o ProFIS, 16 deles foram considerados como de baixa atratividade, pois houve baixo interesse e nem todas as vagas foram preenchidas. Quatro desses cursos são do período noturno e oferecidos na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) fora do campus central (Técnico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Administração pública, Administração, Engenharia Ambiental), quatro da área de artes e humanidades integrais (Artes Cênicas, Linguística, Dança e Filosofia), três licenciaturas noturnas (Matemática, Integrada Química/Física e Letras – Português), um de engenharia integral na FCA (Telecomunicações) e quatro da área de ciências sociais aplicadas tanto noturno quanto integral (Geografia e Ciências Sociais).

Outros doze cursos ofereceram um número razoável de vagas e tiveram um número relativamente alto de ingressantes, mas não o suficiente para cobrir todas as vagas oferecidas, sendo considerados como de média atratividade. São sete cursos integrais (Estatística, Química, Geologia, Curso Básico para Ingresso em Engenharia Física/Física/Física Médica e Biomédica/Matemática/Matemática Aplicada e Computacional, Licenciatura em Letras, Linguística e História) e 5 noturnos (Engenharia Química, Química Tecnológica, Pedagogia, Educação Física e Sistemas de Informação).

Há ainda 24 cursos de graduação da Unicamp que ofereceram de 6 a 30 vagas no período (com exceção do curso de Medicina que oferece 60 vagas) e que apresentam alto percentual de aproveitamento das vagas (acima de 70%), sendo classificados como de alta atratividade. São 11 cursos da área de engenharia, um de tecnologia da informação, oito de ciências biológicas e

---

<sup>11</sup> Há também sete cursos que ofereceram vagas, mas não tiveram alunos matriculados, sendo três na área de engenharia (oferecidos no turno noturno no campus da Faculdade de Tecnologia em Limeira, fora do campus central), dois nas áreas de artes e humanidades, Ciências do Esporte (turno integral na Faculdade de Ciências Aplicadas em Limeira) e um curso de licenciatura.

da saúde, três de ciências sociais aplicadas, duas licenciaturas e um de artes. Alguns destes cursos oferecem poucas vagas ao ano, sendo que alguns oferecem apenas uma vaga, como por exemplo alguns cursos de engenharia. Essa situação poderia ser reavaliada junto aos institutos e faculdades com a finalidade de acrescentar algumas vagas uma vez que são cursos que despertam muito interesse desses alunos.

**Tabela 2:** Taxa de atratividade dos cursos de graduação da Unicamp oferecidos aos alunos do ProFIS, 2018-2023

Taxas/atratividade dos cursos	Taxa de interesse das vagas <sup>12</sup>	Taxa de aproveitamento das Vagas <sup>13</sup>	Número de cursos
Cursos de baixa atratividade	Entre 5% e 33%	Entre 0% e 33%	16
Cursos de média atratividade	Entre 0% e 33%	Entre 33% e 67%	12
Cursos de alta atratividade	Entre 33% e 216%	Entre 70% e 100%	24

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da DAC.

Em resumo, o ProFIS possibilita o ingresso de estudantes advindos de escolas públicas em cursos de prestígio como Medicina e Engenharias, quebrando com a segmentação social das universidades seletivas, como a Unicamp, em que o status econômico acaba por determinar o curso escolhido, fazendo com que estudantes de faixa de renda mais baixa geralmente ingressem em cursos com menor concorrência e com menor grau de autonomia no trabalho (ALMEIDA; ERNICA, 2015).

Em relação à permanência na graduação, a taxa de evasão é menor do que no ProFIS. Apenas 10% dos alunos evadiram, dentre os egressos do ProFIS que ingressaram nas vagas reservadas para o programa nos cursos de graduação. De fato, do total de 864 ingressantes na graduação, entre os anos de 2013 e 2023, 27% concluíram o curso de graduação e 63% permanecem cursando.

Os cursos que apresentam casos de evasão podem ser foco de uma análise específica, curso a curso sobre quais motivos provocam a evasão do aluno. Talvez algumas dessas situações poderiam ser foco de intervenções por parte da universidade com o objetivo de minimizar a evasão. Mas é importante levar em conta que a evasão é uma questão bastante

<sup>12</sup> Total do número de candidatos interessados em 1ª opção no período/ Total do número de vagas reservadas para o ProFIS no período

<sup>13</sup> Total do número de ingressantes no período/ Total do número de vagas reservadas no período.

complexa relacionada a múltiplas causas e que atinge todas as universidades públicas ou privadas, inclusive a Unicamp, como apresentado.

### **Considerações finais: contribuições da avaliação para a gestão do ProFIS**

O projeto de avaliação contribuiu para a melhoria do programa desde seu início há 13 anos e pôde trazer resultados e proposições que ajudaram nas quatro fases destacadas. Uma ação fundamental refere-se à divulgação dos resultados interna e externamente à universidade, de forma periódica conforme a fase da implementação. Dessa forma, estabeleceu-se um diálogo amplo com as instâncias da universidade, no intuito de repassar informações e apoiar a gestão e o planejamento do programa, e com o público em geral. Isso foi feito em pelo menos seis frentes.

Em primeiro lugar, os resultados foram apresentados em diversas instâncias deliberativas como na Câmara Central de Graduação; na Congregação da Faculdade de Ciências Médicas e na Câmara de Graduação de Medicina no momento da discussão da ampliação do número de vagas destinadas aos alunos egressos do ProFIS nos cursos da área de saúde, especialmente na medicina. Em segundo lugar, a equipe da avaliação se reuniu com todos os coordenadores do ProFIS, especialmente no momento da transição de coordenações para apresentar os resultados em termos de inclusão social e desafios do programa, bem como em reuniões da Comissão de Administração do programa (equivalente à Comissão de Graduação). Em terceiro lugar, a coordenadora do projeto participou dos Grupos de Trabalho criados com o objetivo de pensar o aperfeiçoamento e propor a expansão do ProFIS ao longo dos anos. Em quarto lugar, foram realizadas reuniões periódicas com os alunos do ProFIS, com apresentação em sala de aula para os ingressantes para explicar a metodologia de avaliação e motivá-los a participar do processo, bem como o Centro Acadêmico quando este foi constituído. Em quinto lugar, o projeto apoiou a disseminação do programa na mídia interna e externa à Unicamp, inclusive em momentos que o programa sofreu ataques. Em sexto lugar, a equipe apoiou a avaliação institucional do programa junto à Unicamp para órgãos externos (Conselho Estadual de Educação).

Desta forma, no caso do ProFIS, um programa especial e um espaço de experimentação em relação a seus componentes para Unicamp e outras universidades, o papel da avaliação tem sido fundamental pelo seu potencial em produzir evidências capazes de subsidiar decisões para a melhoria da implementação.



## Referências

- ALMEIDA, A. M. F.; ERNICA, M. Inclusão e segmentação social no ensino superior público no Estado de São Paulo (1990-2012). **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 130, p. 63–83, 2015.
- ANDRADE, C. Y.; GOMES, F. A. M.; KNOBEL, M.; CARNEIRO, A. M. Programa de formação interdisciplinar superior: um novo caminho para a educação superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, n. 235, p. 698-719, 2012.
- ANDRADE, C. Y.; GOMES, F. A. M.; KNOBEL, M.; PEDROSA, R. H. L.; PEREIRA, E. M. A.; CARNEIRO, A. M.; VELLOSO, L. A. ProFIS: a new paradigm for higher education in Brazil. **Journal of Widening Participation and Lifelong Learning**, v. 15, n. 3, p. 22-46, 2013.
- CARNEIRO, A. M.; ANDRADE, C. Y.; GONCALVES, M. L. Formação interdisciplinar e inclusão social – o primeiro ano do ProFIS. **Ensino Superior Unicamp**, ano 3, n. 5, p. 24-38, 2012.
- CARNEIRO, A. M.; ANDRADE, C. Y.; TELLES, S. M. B. S. Avaliação continuada do Programa de Formação Interdisciplinar Superior da Unicamp: proposta metodológica. **Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação**, n. 2, p. 26-45, 2011.
- CARNEIRO, A. M.; ANDRADE, C. Y.; CAMELO, A. P.; GONCALVES, M. L.; SILVA, J. O. Educación general y participación en la investigación: el caso ProFIS de Unicamp Brasil. In: CASTRO, A.; COLPAS, E. (org.). **Reflexiones sobre los estudios generales en la educación superior**. Barranquilla: Editorial Universidad del Norte, 2018, p. 120-145.
- CARNEIRO, A. M.; TELLES, S. M. B. S.; ANDRADE, C. Y.; SIMÕES, TANIA P.; CAMELO, A. P.; YAMAKI, M.; PETROPOULEAS, S.; BIN, A. A avaliação continuada do Programa de Formação Interdisciplinar Superior da Unicamp (ProFIS): contribuições do estudo longitudinal. **Caderno de Pesquisa NEPP**, n. 85, p. 1-126, 2017.
- CARNEIRO, A. M.; PELISSONI, A. M. S.; DANTAS, M. A. Apoio à escolha de curso em programa de educação geral interdisciplinar. In: LASSANCHE, M. C. P.; AMBIEL, R. A. M. (org.). **Desafios e oportunidades atuais do trabalho e de carreira**. Campinas: ABOP, 2020, p. 245-254.
- CARNEIRO, A. M.; BIN, A. Avaliação continuada de programas de educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 30, n. 73, p. 170-200, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5739>. Acesso em: 9 jan. 2024.
- CARNEIRO, A. M.; CAMELO, A. P.; ANDRADE, C. Y.; TELLES, S. M. B. S. Interdisciplinary higher education program (ProFIS): challenges and opportunities. In: TERANISHI, R. T.; PAZICH, L. B.; KNOBEL, M.; ALLEN, W. R. (org.). **Advances in education in diverse communities: research, policy and praxis**. Bingley: Emerald Group Publishing Limited, 2015, v. 11, p. 265-282.
- DIGIAMPIETRI, L. A.; NAKANO, F.; LAURETTO, M. S. Mineração de dados para identificação de alunos com alto risco de evasão: um estudo de caso. **Revista de Graduação USP**, v. 1, n. 1, p. 17-23, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/117720>. Acesso em: 09 jan. 2024.
- ESTEVAN, F.; SANTOS, K. **Does it matter which top institution you choose?** a case study of brazilian graduate admissions. 2022. Disponível em: <https://www.ssrn.com/abstract=4225787>. Acesso em: 2 set. 2024

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabela 4095: pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, em situação de informalidade e respectivas taxas e níveis, por nível de instrução. **Sistema IBGE de Recuperação Automática** – SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4095>. Acesso em: 26 ago. 2024.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTAA5YjliIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54>. Acesso em 02 set. 2024.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Indicador de nível socioeconômico do Saeb 2019**: nota técnica. Brasília: INEP: MEC, 2021. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/indicador\\_nivel\\_socioeconomico\\_saeb\\_2019\\_nota\\_tecnica.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/indicador_nivel_socioeconomico_saeb_2019_nota_tecnica.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

MERCURI, E., FIOR, C. A. Análise dos fatores preditivos da evasão em uma universidade confessional. **CLABES** – Ponencias de Congresos, 2017, p. 178-189. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/872>. Acesso em: 09 jan. 2024.

PEREIRA, E. M. A.; CARNEIRO, A. M.; GONÇALVES, M. L. Inclusão no ensino superior: política e currículo. **Políticas Educativas**, v. 7, n. 1, p. 75-91, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Polad/article/view/50934>. Acesso em: 9 jan. 2024.

PEREIRA, E. M. A.; CARNEIRO, A. M.; GONÇALVES, M. L. Inovação e avaliação na cultura do ensino superior brasileiro: formação geral interdisciplinar. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 20, n. 3, p. 717-739, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ByGTpXRW5hK5NnNVT8NZ9zk/?lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2024.

POLYDORO, S. A. J.; CARNEIRO, A. M. A. Integração à vida acadêmica entre alunos de curso de educação geral. **Psicol. Ensino & Form.**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 18-30, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612016000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612016000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 jan. 2024.

SILVA FILHO, R. L. L. E. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>. Acesso em: 09 jan. 2024.

## Sobre as autoras

**Ana Maria Carneiro**: Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp). Graduada em Ciências Sociais (UFG - 1997), Mestre em Sociologia (Unicamp - 2000) e Doutora em Política Científica e Tecnológica (Unicamp -2007). Coordenadora associada do Laboratório de Estudos sobre Organização da Pesquisa e da Inovação (LabGeopi). Professora do Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica. Membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação. Seus interesses de pesquisa incluem avaliação de políticas de ensino superior e ciência, tecnologia e inovação; equidade, diversidade e inclusão na ciência e no ensino superior e diáspora científica brasileira.

*E-mail*: [anamacs@unicamp.br](mailto:anamacs@unicamp.br)

**Cibele Yahn de Andrade:** Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp). Graduação em Sociologia pela Universidade de São Paulo.  
*E-mail:* cibelean@unicamp.br

**Stella Maria Barberá da Silva Telles:** Possui graduação em Estatística (1997) e doutorado em Demografia (2003) pela Unicamp. Atualmente é pesquisadora no Núcleo de Estudos em Políticas Públicas - NEPP - da Universidade Estadual de Campinas com experiência na área de políticas públicas e população, atuando nos temas: infância e adolescência, desigualdades no acesso à educação e à saúde, avaliação e metodologia quantitativa aplicada às políticas públicas. Foi membro do Comitê Deliberativo do Observatório da Educação de Campinas da Fundação FEAC entre 2013 e 2017. Foi coordenadora do Observatório da Infância e da Adolescência da Unicamp entre 2018 e 2022. Faz parte do Comitê Intersetorial para o Plano Municipal pela Primeira Infância do município de Campinas.  
*E-mail:* stella07@unicamp.br

**Nicole Teles Loureiro:** Graduanda em estatística pela Unicamp. Possui Bolsa Auxílio Social (BAS) do Serviço de Assistência ao Estudante da Unicamp, atuando no projeto de Avaliação Continuada do ProFIS no NEPP.  
*E-mail:* nicoleteles78@gmail.com

Recebido em: 18 jan. 2024  
Aprovado em: 09 abr. 2024